



O EFEITO DA CULTURA NO PROCESSAMENTO DE EMOÇÕES EM ROSTOS DE BEBÊS

Fabielle Vivian¹, Adriane Arteche¹

¹*Faculdade de Psicologia, PUCRS*

Eixo Temático: Processos Cognitivos

Palavras-Chave: processamento de faces, emoções, bebês

Resumo

Desde os estudos de Charles Darwin o caráter universal das expressões faciais é alvo de interesse de psicólogos e pesquisadores. Quase um século depois da publicação de “As expressões das emoções no homem e nos animais” de Darwin, Paul Ekman delimitou as seis expressões faciais conhecidas como emoções básicas e mostrou que há uma regularidade na dinâmica da face, pelo menos dentro de um mesmo grupo cultural. Entretanto, ainda há uma lacuna em relação ao efeito da cultura na percepção da intensidade das emoções. Ou seja, ainda que a identificação da emoção pareça ser compartilhada entre indivíduos de diferentes culturas, hipotetiza-se que aspectos sociais moderem a percepção da intensidade da expressão. Além disso, historicamente as pesquisas sobre expressões faciais são realizadas com imagens de rostos adultos e não existem estudos acerca dos efeitos da cultura no processamento de expressões faciais de bebês. Assim, o objetivo deste estudo foi comparar o efeito da cultura na percepção da intensidade de emoções (alegria, medo e neutro) de rostos de bebês. Foram participantes amostras comunitárias de Porto Alegre (Brasil, n=120) e de Oxford (Inglaterra, n=95). Foram avaliadas 19 faces, sendo 7 felizes, 4 tristes e 8 neutras. A intensidade da emoção foi avaliada utilizando uma escala likert também variando de -4 (muito triste) a +4 (muito feliz). Testes t de student foram realizados para comparar as médias obtidas nos dois países em cada face. Os resultados não revelaram diferenças significativas sugerindo que não apenas o reconhecimento da expressão emocional é compartilhado por grupos culturais, mas também a intensidade da mesma.

Contato: adriane.artechepucrs.br
fabielle.vivian@acad.pucrs.br